

UMA ANÁLISE DA ANIMAÇÃO ‘SAVE RALPH’ NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Maria Lúcia Serafim¹

Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande –PPGLE/UFCG.
Professora efetiva no Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Manassés Morais Xavier²

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba-PROLING/UFPB.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande–PPGLE/UFCG.

Ewerton Lucas de Mélo Marques³

Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba-PROLING/UFPB.
Mestre em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande–PPGLE/UFCG.

Resumo: Este artigo parte da questão norteadora: como as animações, que abordam críticas sobre a crueldade da indústria de cosméticos, que usa animais como cobaias, podem ser um canal de denúncia? Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dialógica à luz dos postulados do Círculo de Bakhtin, sobre o curta-metragem *Save Ralph*. Esta pesquisa corresponde a um estudo qualitativo de natureza interpretativa, conforme ensinam Minayo (2001); Silveira e Córdova (2009). As bases teóricas que subsidiam a análise são advindas da Teoria Dialógica da Linguagem, com contribuições de Volóchinov (2019 [1926], 2017 [1929]), Medviédev (2012) e Bakhtin (2016 [1952/53]), além de outros estudiosos. Os resultados mostram que os propósitos discursivos de críticas sociais neste curta-metragem apresentam denúncias que podem auxiliar a construção de uma visão mais sensível sobre a situação de animais que são submetidos a testes químicos na indústria de cosméticos.

Palavras-Chave: Análise dialógica. Refração. Críticas Sociais. Animação. Coelho Ralph.

AN ANALYSIS OF ‘SAVE RALPH’ ANIMATION IN THE DIALOGICAL PERSPECTIVE OF LANGUAGE

Abstract: This article starts from the guiding question: How can animations, which address criticism of the cruelty of the cosmetics industry, which uses animals as guinea pigs, be a channel of complaint? In this context, this work aims to present a dialogic analysis in the light of the postulates of the Bakhtin Circle, on the short film *Save Ralph*. This research corresponds to a qualitative study of an interpretive nature Minayo (2001); Silveira and Cordova (2009). The theoretical bases that support the analysis come

¹ E-mail: maluserafim@gmail.com

² E-mail: manassesxavier@yahoo.com.br

³ E-mail: ewertonlucas.marques@gmail.com

from the Dialogical Theory of Language, with contributions from Voloshinov (2019 [1926], 2017 [1929]), Medvedev (2012) and Bakhtin (2016 [1952/53]), in addition to other scholars. The results show that the discursive purposes of social criticism in this short film present complaints that can help to build a more sensitive view of the situation of animals that are subjected to chemical tests in the cosmetics industry.

Keywords: Dialogical analysis. Refraction. Social Criticism. Animation. Ralph Rabbit.

Considerações iniciais

A animação *Save Ralph* é um curta-metragem documental⁴ que utilizou a técnica de animação *stopmotion*⁵, escrita e dirigida pelo americano Spencer Susser. O curta é estrelado por Taika Waititi, Ricky Gervais, Zac Efron, Olivia Munn, Pom Klementieff, Tricia Helfer e Rodrigo Santoro. O enredo ocorre seguindo uma entrevista com Ralph, um coelho que detalha sua vida enquanto é submetido para testes em animais numa indústria de cosméticos. Durante o roteiro da entrevista, o personagem relata sobre todos os danos que sofreu em seu corpo em decorrência dos testes químicos.

O curta tem a duração de 04 minutos e foi lançado pela *Humane Society International*, em 06 de abril de 2021, com aclamação da crítica. A sua versão em Língua Portuguesa foi lançada na plataforma do Youtube em 16 de abril de 2021. A animação enfatiza um apelo à sociedade para banir os testes que são realizados em animais em todo o mundo, por isso, a obra faz uso de uma linguagem apelativa com recursos multissemióticos diversos.

O enredo da animação ocorre com o coelho Ralph em processo de *reality show* e documental sobre como é “maravilhosa” a vida de um animal (cobaia) que passa por intensos testes químicos na indústria de cosméticos. É neste contexto que ele passa a relatar as cruéis consequências a que se dispõe. Através dos relatos do personagem, é perceptível compreender discursos que valoram tristeza, situações de tortura e subserviência. Essas marcas discursivas tornam-se a base para as análises dialógicas propostas neste trabalho. As análises aqui realizadas estão fundamentadas nos postulados do Círculo de Bakhtin.

A abordagem deste estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista considerando que trabalhamos com um universo de significados, motivos,

⁴ O gênero discursivo “documentário” surgiu da junção das palavras “*mock*”, que quer dizer “falso” em inglês, e da palavra “documentário”, tratando-se, portanto, de um documentário que aborda fatos fictícios [as animações, por exemplo], mas com o objetivo de convencer o espectador de que os acontecimentos apresentados no filme são reais. (TV Unesp. Disponível em: <https://tv.unesp.br/edicao/1704>. Acesso em: 10 mar. 2022).

⁵ O termo *stopmotion* refere-se a uma técnica de animação por captação fotográfica. Resumidamente, consiste na produção de imagens que possam representar a ilusão de movimento quando associadas sequencialmente. (COSTA LUZ, 2013, p. 24).

aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Em linhas teóricas, fundamentamos a base deste estudo na Teoria Dialógica da Linguagem, a qual se sustenta nos postulados do pensamento de Bakhtin e do Círculo. Em termos específicos, Brait (2006) define que as análises na perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem abordam as ações de: reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas a partir do diálogo com os objetos de análise e sua maneira de participar ativamente nas esferas de produção, circulação e recepção das relações dialógicas estabelecidas com outros discursos.

Organizamos este trabalho em três seções, sendo essas: **Estudos dialógicos da linguagem** - na qual apresentamos os conceitos de enunciado, ideologia e refração; **O gênero animação em perspectiva dialógico-discursiva** – em que abordamos aspectos relacionados ao gênero do discurso, sobretudo, nas relações dialógicas. Na última, as **Discussões analíticas**, pelas lentes da Teoria Dialógica da Linguagem, além das considerações finais e referências utilizadas para este artigo.

Estudos dialógicos da linguagem

Pensar em linguagem na perspectiva dialógica é pensar, também, em sua filosofia expressa pelos postulados teóricos advindos da Teoria Dialógica, que é subsidiada por Bakhtin e o Círculo. Refletir sobre a linguagem implica no contato com as múltiplas tessituras existentes entre enunciado, ideologia e refração, uma tríade que converge com a filosofia dos pensadores russos Bakhtin, Volóchinov e Medvedev, considerando que a filosofia desses teóricos apresenta postulações importantes sobre os estudos da linguagem, uma vez que esse era o interesse em comum dos nomes supracitados, sobretudo, o estudo da linguagem numa perspectiva discursiva.

Para o Círculo, o trato com a linguagem está imerso no âmbito das interações sociais. Por isso, os seus pensadores enfatizam a necessidade de compreensão dos usos da linguagem humana entrecruzada às diversas formas que se estabelecem socialmente para organizar a comunicação nos diferentes campos da interação discursiva.

Esses campos ampliam-se da interação entre os sujeitos até às interações com os tipos relativamente estáveis de enunciados, isto é, os gêneros do discurso (cf. seção 2). Ao se tratar

de enunciado, Volóchinov (2017 [1929], p. 182) postula que “[...] eles são as unidades reais do fluxo discursivo”. Refletir sobre o enunciado implica em reconhecer que eles surgem da interação discursiva e de eventos únicos e irrepetíveis a partir das necessidades da comunicação humana. Por isso:

Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Todo monumento continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a etc. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) p. 184).

Podemos compreender que os enunciados são elos na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Por isso, há a importância do outro, como sujeito responsável e responsivo, é fulcral para os filósofos do Círculo, justamente porque o interlocutor real ou presumido é um sujeito responsivo capaz de compreender valorações e relações dialógicas diversas que atravessam determinado(s) enunciado(s).

Ao perceber e compreender o significado linguístico do discurso, o interlocutor ocupa, simultaneamente, em relação ao locutor, uma posição responsiva. São essas relações de base da linguagem que vão elucidar um resultado de interação entre interlocutores, mesmo quando um deles “não é um interlocutor real”, como é o caso do personagem Ralph. Em conformidade com Brait (2020, p. 116), “[...] o diálogo por sua clareza e simplicidade é a forma clássica da comunicação verbal”. Dito em outras palavras, o diálogo é dotado de expressividade que se materializa no âmago do enunciado concreto, estabelecendo relações de sentidos com os enunciados que são revestidos de ideologias diversas, que podem refletir e refratar a realidade. Desse modo,

[...] na ideologia dominante o signo ideológico é sempre um pouco reacionário, em uma espécie de tentativa de estabilizar o momento anterior do fluxo dialético da formação social, ou seja, de enfatizar a verdade de ontem como se fosse a verdade de hoje. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 112).

Depreendemos, a partir dessas considerações, que no jogo de relações entre as forças das estruturas, a inter-relação linguagem e ideologia é estabelecida e intermediada pelos signos, uma vez que eles se encontram presentes em todas as relações sociais e também nas criações humanas em forma de gênero discursivo. Os signos, conforme destaca Volóchinov (2017 [1929]), podem enfatizar a verdade de ontem como se fosse a verdade de hoje, há uma relação cronotópica que se entrelaça aos signos e aos enunciados para formar a interação discursiva.

Os signos se revestem de sentidos próprios a serviço da manifestação do interesse de determinado grupo. Esse movimento pode ser observado/compreendido em nosso *corpus* de

análise, no entendimento de que as ideologias correspondem aos interesses diversos em busca de manter o sentido estabelecido nas tessituras dos enunciados quando esses refratam a ordem social vigente como uma questão de classes, partindo das considerações filosóficas da linguagem expressas por Volóchinov (2017 [1929]) e por Medviédev (2012 [1928])

Observamos que tanto o enunciado quanto os signos são constitutivos da linguagem e, por esse motivo, refletem e refratam a interação discursiva. Isso significa dizer que “[...] as leis da refração ideológica da existência no signo e na consciência, as suas formas e o mecanismo dessa refração devem ser estudados antes de tudo no material da palavra” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 101-102).

O sentido abordado neste artigo considera a refração como a transmutação artístico-discursiva do gênero animação, que expressa de forma semiótica, verbo e ideológica a voz de um coelho que jamais poderia se manifestar verbalmente, a não ser pela refração concebida por Volóchinov (2019 [1926]) como o discurso na vida e o discurso na arte. Por esse viés, o próximo tópico apresenta um estudo referente ao gênero animação e a sua natureza dialógico-discursiva.

O gênero animação em perspectiva dialógico-discursiva

As manifestações artísticas têm sua expressividade no âmago dos gêneros do discurso. Por essa razão, a compreensão teórica desses gêneros é fundamental para que possamos compreendê-los. Ao refletirmos sobre os gêneros, recorreremos as considerações de Bakhtin (2016 [1952/53]), em especial, no ensaio **os gêneros do discurso**. Segundo postulações da Teoria Dialógica da Linguagem,

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2016 [1952/53], p. 11-12, grifos do autor).

A noção de gênero apresentada por Bakhtin (2016 [1952/53]) destaca que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. A constatação do filósofo implica na realidade que os sujeitos da interação discursiva estão ligados aos usos da linguagem, esses usos são multiformes, por isso, estão presentes em todas as ações em que a linguagem ocupa um lugar dialógico e de interação.

Para Bakhtin (2016 [1952/53]), o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos. Esses enunciados são constitutivos de situações concretas e únicas, proferidos pelos integrantes dos diversos campos das atividades humanas. A linguagem tem um caráter multissistêmico. Por essa razão, os enunciados podem ser constituídos pela oralidade e pela escrita. Em ambos os casos, há uma relação de cooperação discursiva que proporciona a interação.

Os argumentos apresentados por Bakhtin (2016 [1952/53]) ainda apresenta o conteúdo temático, estilo da linguagem e composição. Esses elementos são essenciais para a constituição dos gêneros do discurso, principalmente para que eles possam refratar a realidade. Nesse sentido, ainda no campo da Teoria Dialógica da Linguagem, os enunciados formam o que Volóchinov (2019 [1926]) considera como a palavra na vida e a palavra na poesia – trata-se de um contato com a realidade social, sob um ponto de vista singular e crítico materializados pelas lentes da refração.

Ainda sobre a noção de gêneros do discurso, Bakhtin (2016 [1952/53], p. 12) destaca que “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. A relação de singularidade presente em cada tipo relativamente estáveis de enunciados, faz com que cada campo de utilização da língua conheça os seus gêneros discursivos.

Nesse sentido, este artigo apresenta o gênero animação como um gênero do discurso que não se submete às leis da física ou da natureza, pois ele se sustenta “[...] pelas leis do metamorfismo universal, a partir das quais tudo pode ser criado e transformado, independentemente de normativas físicas.” (MECKEE 2006 *apud* FOSSATTI, 2009, p. 01).

As animações têm a liberdade discursiva e criativa de refratar qualquer objeto, pessoa ou criação artístico-cultural, pois as leis da física ou da razão não são suficientes para privá-las da liberdade concedida pelo metamorfismo universal.

Sobre esse gênero, Marques e Xavier (2021, p. 86) destacam que as animações “[...] surgiram de um desejo antigo da humanidade de concretizar as abstrações de seus imaginários, ou seja, representar pensamentos mitológicos, imagéticos ou ainda imagens da interação

discursiva a partir de enunciados já ocorridos”. Esse gênero é a expressão da liberdade criativa do imaginário humano. Essa liberdade extrapola os limites da possibilidade, quando, por exemplo, os artistas criam um personagem animal que narra a vida como operário de uma indústria.

O metamorfismo de uma animação é revestido por uma beleza discursiva e criativa que encantam os leitores pela possibilidade de assistir algo considerado impossível em termos racionais. Em resumo, observamos em Fossatti (2009, p. 10) as animações são marcadas “[...] através de uma proposta diferente [...] marcada por distorções e exageros, cujos efeitos ilógicos e descompromissados produzem resultados cômicos e surrealísticos, ao mesmo tempo em que burlavam as leis da física”.

A animação, como gênero do discurso possui ecos e ressonâncias, além de diversas relações dialógicas as quais atravessam o tecido ideológico, uma vez que os discursos são materializações ideológicas dos seus personagens, a exemplo das valorações do personagem Ralph que denunciam um lado obscuro das indústrias de cosméticos que usam animais como cobaias para realizarem testes químicos. Sobre as relações dialógicas, Bakhtin afirma que elas “[...] são irredutíveis às relações lógicas ou concreto-semânticas, que por si mesmas carecem de momento dialógico” (BAKHTIN, 2005 [1929], p. 209). Em outras palavras, elas necessitam do contato entre enunciados concretos para estabelecerem relações de sentidos. Por esse motivo, Bakhtin (2005 [1929]) considera essas relações como irredutíveis às relações lógicas ou concretas e semânticas.

Para Brait (2005, p. 87), a abordagem dialógica, na perspectiva do Círculo de Bakhtin, respalda-se na “[...] busca da compreensão das formas de produção do sentido, de significação, e as diferentes maneiras de surpreender o funcionamento discursivo”. Os significados em um gênero necessitam de diversas relações dialógicas para convocar os sentidos. Através das relações dialógicas, o leitor é capaz de realizar a compreensão responsiva de determinado gênero, conforme observaremos nas análises contidas neste trabalho.

A animação *Save Ralph* aborda uma expressão discursiva através das lentes da refração em que a comunicação de um animal torna-se possível ao simular as características gerais dos documentários evidenciando a natureza ficcional de seu conteúdo. O curta-metragem, como uma categoria cinematográfica, emprega uma estética própria, cujas características discursivas guardam especificidades, como conteúdo temático, estilo e composição – todos esses três elementos são direcionados ideologicamente para críticas ambientais que condenam o uso de animais como cobaias para realização de testes da indústria de cosméticos.

Neste sentido, assinalamos que *Save Ralph* é uma animação que reúne os aspectos de um gênero do discurso, tendo em vista que os seus enunciados refletem e refratam condições específicas e as finalidades dos campos que compõem os gêneros. Compreendemos que uma análise de gênero em perspectiva dialógico corresponde à um desdobramento analítico no qual os estudiosos da linguagem apresentam e analisam relações dialógicas diversas.

Essas relações, por sua vez, são repletas de ideologias, valorações e refrações tal como presume a grande teoria que direciona teórico e metodologicamente este trabalho. Para a análise vindoura, consideramos os aspectos entre os enunciados, o que corresponde aos ecos e ressonâncias presentes no gênero, uma vez que essa animação não surgiu do acaso, mas sim, para ser um objeto de consumo midiático que expõe uma ideia.

Discussões analíticas

O curta-metragem documental enuncia discursos sobre a vida de cobaia de Ralph, os discursos do coelho estão entrelaçados às multissemiões (imagens, sons, cenários e outros elementos) presentes na animação, gerando (ou uma tentativa de gerar) impactos reflexivos aos leitores dessa obra, uma vez que essas multissemiões contribuem para aproximar o leitor da realidade vivenciada pelo “outro”, caracterizado na animação por Ralph.

Os discursos valorados pelo coelho revelam fatos da vida cotidiana de um animal cobaia usado para testes químicos na indústria de cosméticos. Nesse contexto, os elementos discursivos da animação “refletem e refratam” a realidade vivida pelo coelho Ralph, a exemplo das valorações em que ele normaliza e, até, romantiza é a situação de tortura que ele é submetido. Tais reflexões e refrações entram na cadeia discursiva-enunciativa e atuam como um signo ideológico. Ralph, então, passa a ser um signo que representa ‘toda uma classe’, a classe dos animais submetidos em testes químicos.

Lucena Júnior (2012) afirma que o termo animação possui gênese latina “*animare*”, que significa dar ou atribuir vida. Por isso, as animações podem refratar qualquer fenômeno, sejam eles de natureza animada ou inanimada através do metamorfismo universal, conforme já discutimos nesse artigo o metamorfismo universal permite a criação de todas as coisas – tudo pode ser criado/transformado. No processo de transmutação refratada pela arte, qualquer objeto ou fenômeno pode se tornar parte da interação discursiva e estabelecer relações dialógicas diversas, como é o caso do personagem coelho Ralph.

Consideramos que animação *Save Ralph* é guiada pelo metamorfismo universal e pela arte computacional que juntas deram voz a um animal que jamais poderia interagir verbo-ideologicamente com os seres humanos. Por essa razão, a animação toca os leitores – possivelmente, por nos lembrar das fábulas que foram lidas em suas infâncias, de animais travessos ou daqueles que tiveram finais felizes. No caso dessa animação, há uma divergência com as fábulas de finais felizes ou daquelas que deram boas lições de moral aos animais, conforme veremos nas análises das cenas a seguir.



Cena 01: Entrelaçamentos ideológicos

Fonte: YouTube - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AjdMtLF0Z6w>. Acesso em 10 de mar. 2022.

Chamamos a atenção para o título original da obra que não foi traduzido para a Língua Portuguesa. O título continua como “*Save Ralph*”. Ao traduzirmos para o nosso idioma, deveria ficar “*Salve Ralph*”. Essa opção por permanecer com o título original é ideológica, pois, politicamente, a língua inglesa é um idioma de prestígio internacional. Com isso, o título da obra provoca um efeito de sentido e internacionalização sobre pedido de socorro e denúncia explicitado na animação.

Portanto, a palavra “*save*” evoca uma internacionalização para as causas de proteção animal. Poderíamos afirmar que o título dessa animação por si mesmo é uma “luta de classes”, daqueles que defendem o **não** uso de animais para testes químicos na indústria cosmética.

Vejamos a transcrição do discurso de Ralph referente à cena 01.

Transcrição 01: *Eu me chamo Ralph, sou um coelho, sou cego de um olho, tenho queimaduras nas costas, mas só dói quando respiro, ou quando eu me mexo... ah essa doeu [expressão de dor], mas, no final das contas, fazemos isso pelos humanos, que são muito superiores a nós.* (Falas referente a 1min a 1min50s da animação).

Em primeiro momento, podemos observar a auto apresentação do personagem. Ele expõe as suas condições físicas como a cegueira do olho direito, uma queimadura química nas costas que “só” dói quando ele faz qualquer movimento (mexe e respira), ou seja, em todos momentos, o coelho sente dores.

A conjunção adversativa “mas” tenta modalizar o discurso do coelho, pois, mesmo com o fato de a queimadura nas costas incomodá-lo a todo momento, ele tenta modalizar, como se não fosse relevante. Esse discurso expõe o fato cruel das indústrias de cosméticos que usam animais como cobaias, e consideram esses como descartáveis, desconsiderando a importância de suas vidas. Por essa razão, os enunciados de Ralph vão ao encontro desse paradigma, uma vez que ele apenas reproduz aquilo que costuma escutar nos bastidores de sua vida de ‘trabalhador’.

O coelho justifica “[...] *mas, no final das contas, fazemos isso pelos humanos, que são muito superiores a nós*” (cf. transcrição 01). Esse ponto é essencial para a discussão, tendo em vista, que o próprio personagem expõe a sua subserviência para com os seres humanos. Ralph se reconhece como um ser inferior aos homens – esse enunciado representa a defesa usada por muitas indústrias que consideram os animais como seres inferiores e não dão valor para suas existências como seres vivos que também sentem dor.



Cena 02: Modalização discursiva da tortura

Fonte: YouTube - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AjdMtLF0Z6w>. Acesso em 10 de mar. 2022.

Transcrição 02

Bom, hora de trabalhar. Eh... olha, eu sei que parece horrível, mas, pra mim, eu só estou fazendo o meu trabalho. Se pelo menos um humano ficar com a ilusão de um batom, um desodorante mais seguro, ou Psiu, Ralph [fala dos colegas cobaias]

- o que são essas câmeras, meu?

- Ah, ah, estão me seguindo para fazer um documentário ou algo assim [sons de admiração dos outros coelhos]. Você pode perguntar a eles se podem nos tirar daqui? [gritos e súplicas de ajuda dos demais coelhos]

- Já entendi! Gente, vocês podem cortar essa parte, né!? – ahhh aqui vamos nós [gemidos de dor no momento dos testes com produtos nos olhos]

- Bom, pra concluir, eu gostaria de dizer que

- Desculpa – Ralph, você se importa de virar?[Pessoa do documentário] [momento em que o coelho já não mais possui a visão do outro olho]

-Tudo bem! Está bem assim? Eu só gostaria de dizer a todos que compram cosméticos testados em animais como rímel, shampoo, protetor solar, praticamente tudo o que está em seu banheiro. Bem... sem vocês e sem países que permitem testes em animais, eu estaria desempregado, eu teria nas ruas. Bom...

não nas ruas, mas nos campos tipo coelho normal, mas oh... [gemidos e expressão de dor] tá tudo bem! (Falas referente a 1min45s a 3min30s da animação).

A transcrição 02 corresponde a um recorte da modalização discursiva⁶ da tortura sofrida e socialmente aceita por Ralph. Podemos observar esse ato modalizador pelo seguinte enunciado: “Bom, hora de trabalhar. Eh... olha, eu sei que parece horrível, mas, pra mim, eu só estou fazendo o meu trabalho”. A fala do coelho mostra a modalização, naturalização e aceitação da condição de cobaia para a indústria de cosméticos, considerando-se como um funcionário a serviço, conforme o próprio coelho reconhece na expressão “hora de trabalhar”. A modalização discursiva ocorre quando o coelho justifica a crueldade dos testes, pois, para ele, trata-se apenas a execução do seu “trabalho”.

Ainda sobre o “trabalho”, Ralph reconhece a ineficácia dos testes feitos em animais com o seguinte enunciado: “Se pelo menos um humano ficar com a ilusão de um batom, um desodorante mais seguro[...]”. Esse enunciado valora uma crítica explícita à ilusão de que os produtos testados em animais (que possuem peles e olhos e uma anatomia diferente dos humanos) dariam alguma segurança para o uso social.

Mesmo com fato de o coelho reconhecer que o seu trabalho não apresenta uma eficácia (mas apenas uma ilusão), ele conserva a sua subserviência aos humanos, desconsiderando, inclusive, os pedidos/súplicas dos seus semelhantes, os demais coelhos cobaias. Nesse momento, Ralph aceita a tortura como algo naturalizado, e mesmo ferido e cego de ambos os olhos, o coelho valora: está tudo bem!

Os pensamentos expostos convergem com a Teoria Dialógica da Linguagem, para essa teoria os nossos discursos passam a “[...] integrar a vida através de enunciados concretos; é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2016 [1952/53], p. 16-17). Ralph é o sujeito que reproduz uma “ideologia de consumo” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) de que não há problemas em fazermos testes diversos em seres “irracionais”, como os animais, por um bem maior – um interesse capital, por assim dizer, que vigoram em algumas indústrias de cosméticos.

Os tons valorativos expostos pelo coelho, o conformismo pela condição de cobaia e a doutrinação implantada pelos humanos acentuam como “[...] a compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 200). Através das falas e tons valorativos de Ralph, muitas pessoas que não conheciam a realidade enfrentada por animais cobaias usados para testes de laboratórios

⁶ Compreendemos por modalização discursiva a tentativa de modalizar, diminuir ou naturalizar alguns fatos de natureza crítica, como a tortura ou violência com enunciados que “tentam” matizar tais fatos para os leitores, tentando convencê-los de que os fatos expostos não são tão graves/sérios como aparentam ser.

passaram a conhecê-la. Isso, nos leva a enunciar que a animação faz com que o público possa repensar o consumo de produtos fabricados por indústrias subjagam animais para os seus testes. O que colabora para a formação de uma consciência individual e/ou coletiva refletidas a partir dos discursos proferidos por Ralph.

A animação como gênero do discurso desenvolve a função social responsiva por orientar o processo da comunicação social ideológica daqueles que desconheciam a prática de algumas indústrias de cosméticos, trazendo reflexões e conhecimentos através da arte computacional. Esse conhecimento é essencial para que os sujeitos possam valorar posicionamentos e respostas às empresas que ainda realizam práticas cruéis de testes com animais.

Desse modo, concordamos com Medviédev (2012 [1928], p. 20), para quem “[...] a realidade do gênero é a realidade social de sua realização no processo da comunicação social”. Em outras palavras, os enunciados e valorações expostos na animação analisada possuem a função social de reorientar os sujeitos que consomem cosméticos, de indústrias que usam animais como cobaias, sugerir uma reorientação que possam levar os países a analisarem possibilidades do não uso de animais como para testes, ou pelo menos a obrigação de expor o selo de testes em animais nos rótulos de seus produtos.

Considerações finais

Consideramos que a animação analisada é orientada pelo metamorfismo universal, que possibilitou atribuir vida e voz a um coelho, viabilizando que Ralph fosse o fio condutor de denúncias ambientais contra às indústrias de cosméticos que usam animais para testes químicos. Essa denúncia é explicitada pelo tom triste e comovente de Ralph que tenta modalizar todo o seu sofrimento como uma cobaia submetido à testes químicos diversos, mas, que no final está “tudo bem”, segundo o coelho.

A animação reflete e refrata a realidade enfrentada por animais cobaias, descortinando, para o público, a crueldade pela qual passam nos bastidores das empresas. Explicitamente, a animação faz um apelo para que sejamos mais atentos quando compramos “[...] *cosméticos testados em animais como rímel, shampoo, protetor solar, praticamente tudo o que está em [nosso] banheiro*” (cf. transcrição 02).

Os enunciados do coelho modalizam a tortura, causando sensibilidade nos leitores do texto semiótico. Por isso, o cenário, as cores, os sons fazem parte de um todo responsável por nos fazer refletir sobre o uso e consumo de certos produtos. Destarte, consideramos essa

animação como dialógico-discursiva, pois ela está imersa em muitos discursos, fatos sociais e ideologias. Além disso, espera-se que as pessoas deem resposta ao que tiveram acesso as informações por meio da animação.

Concluimos que esta obra toca críticas sobre a crueldade da indústria de cosméticos que usam animais como cobaias, sendo, pois, um canal de denúncia, principalmente, quando os leitores compreendem a natureza dialógica desse gênero. A animação *Save Ralph* reforça a necessidade de uma revisão das políticas de proteção aos animais.

O curta-metragem trouxe denúncias como uma função social de alertar os sujeitos sobre a crueldade a qual muitos animais são submetidos. Acreditamos que a partir da leitura desta animação, o público pode ampliar uma visão mais sensível referente à situação de pequenos animais que são submetidos para testes químicos na indústria de cosméticos pelo mundo. Esperamos que a leitura dessa obra possibilite uma revisão à política de cuidados e proteção aos animais. Por fim, apelamos para que salvem todos os “Ralph” que não podem falar pelas lentes da refração na linguagem ou pelo metamorfismo universal.

Referências

- BAKHTIN, M. Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski. *In: BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005 [1929], p. 207-310.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952/53].
- BRAIT, B. **Bakhtin**: dialogismo e a construção do sentido. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2005.
- BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, outros conceitos-chave**. 2.ed., reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2020.
- FOSSATTI, C. L. Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações. *In: Encontro Nacional de História da Mídia - mídia alternativa e alternativas midiáticas*. 7., 2009, Fortaleza, CE. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia.
- LUCENA JUNIOR, A. **Arte da animação**: Técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2012.
- LUZ, F. **O Movimento na Animação**: Para uma Reclassificação Digital. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2013.
- MARQUES, E. L. M; XAVIER, M. M. Críticas sociais na animação ‘Vida Maria’, de Márcio Ramos: da refração na linguagem à construção de sentidos. *In: Verbum - Cadernos*

de Pós-graduação PUC_SP. v. 10, n. 1, mai. 2021a. p. 82-99. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/viewFile/53173/pdf>. Acesso em 25/06/2021.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1929].

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, V. Estilística do discurso literário I: o que é a linguagem/língua? (1930). In.: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1926], p. 234-265.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO